

## LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

*Smyrna Oliveira<sup>1</sup>*

*Juciano de Sousa Lacerda<sup>2</sup>*

### Resumo

Nos últimos anos a sífilis vem aumentando e campanhas de saúde sempre foram realizadas para este tipo de enfrentamento. O presente estudo tem como objetivo mapear os casos de campanhas de comunicação de enfrentamento da sífilis, validadas por organismos internacionais da saúde, a exemplo de países e territórios do Caribe, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia. Foi feito um levantamento de dados nas bases de pesquisa. Na sequência, foram analisados os resumos e, posteriormente, foram selecionados artigos relevantes para o estudo. Foram identificados 892 artigos, depois do processo de análise, apenas seis foram selecionados como pertinentes. Observamos um número baixo de pesquisas relacionadas a questão do presente estudo e, principalmente, em relação a estratégias de comunicação.

**Palavras-chave:** *Sífilis; Sífilis congênita; Campanhas de comunicação; Projeto Sífilis Não.*

---

<sup>1</sup> Natural de Campina Grande (PB), reside em Natal (RN) e é graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente cursa a graduação em Publicidade e Propaganda.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos, 2008). Pós-Doutorado pela Universidade Autônoma de Barcelona. Prof. Associado III do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Permanente e Vice-Coordenador do Doutorado em Estudos da Mídia da UFRN. Coordenador do Núcleo de Relações Internacionais e Interinstitucionais do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/HUOL/UFRN). Coordenador do Grupo de Pesquisa Pragma/CNPq. Pesquisador do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis (LAIS/SEDIS/NESC/UFRN/OPAS/MS 2018-2021). Pesquisador do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/NESC-UFRN.

## INTRODUÇÃO

Em outubro de 2017, o Ministério da Saúde divulgou dados que apontam um crescimento em 2016 dos casos de sífilis em adultos (28%), gestantes (14,7%) e bebês (4,7%). Os números apontam 37.436 casos em gestantes em 2016, contra 32.561, notificados em 2015. Um aumento de 14,7% de 2015 para 2016. Os registros de sífilis congênita (a doença é transmitida da mãe para o bebê) foram de 20.474 casos, ou seja, um crescimento de 4,7%. Esses dados indicam uma taxa de incidência de 6,8 casos por mil nascidos vivos, que supera em muito a meta da Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de que cada país chegue a uma taxa de detecção menor que 0,5 casos por mil nascidos vivos, o que caracterizaria a eliminação da doença. Os casos registrados em adultos foram 87.593, num crescimento de 28% em relação a 2015.

Em dezembro de 2017, seis países e territórios caribenhos (Anguilla, Antígua e Barbuda, Bermudas, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Névis) receberam da Organização Mundial de Saúde (OMS) a certificação de territórios livres da transmissão do HIV e da Sífilis congênita (transmissão vertical). Em 2015, Cuba, outra ilha do Caribe, foi o primeiro país do mundo a receber a validação da OMS por ter eliminado a transmissão do HIV e da sífilis de mãe para filho. Tailândia e Bielorrússia, posteriormente a Cuba, tiveram validada a dupla eliminação. E a República da Moldávia teve a validação da eliminação da sífilis congênita.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é mapear os casos de campanhas de comunicação de enfrentamento da sífilis, validadas por organismos internacionais que atuam no campo da saúde, a exemplo dos seis países e territórios do Caribe, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia. A pergunta central do estudo é: Nos países que obtiveram o êxito de erradicar a sífilis congênita houve um planejamento estratégico de comunicação associado às ações de política de saúde? O objetivo da pesquisa é contribuir para estratégias de comunicação, que venham a ser realizadas pelo Ministério da Saúde, para a erradicação da sífilis congênita.

Para isto a metodologia será uma pesquisa exploratória que se dará a partir do levantamento de dados no recorte empírico formado pelos 10 países e territórios cuja erradicação da sífilis congênita foi validada pela Organização Mundial de Saúde (OMS): Anguilla, Antígua e Barbuda, Bermudas, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Névis, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia. Através de pesquisa nos seguintes bancos de dados: Lilacs, Medline, Scielo e Google.

Na busca realizada foram encontrados 892 artigos no total, sendo apenas seis selecionados para a pesquisa devido a relevância dos seus conteúdos para a pesquisa e os outros sendo excluídos por não contemplarem o objetivo estudo.

O presente trabalho integra o Projeto de Pesquisa “Identificação e qualificação da mídia espontânea produzida sobre sífilis no período de cobertura do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis”, como parte do projeto de inovação Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis (LAIS/SEDIS/NESC/UFRN/OPAS/MS 2018-2021).

## METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa teórica e exploratória visando identificar e fazer o levantamento dos casos internacionais de campanhas de comunicação governamentais de promoção/prevenção/atenção da saúde que tenham obtido algum tipo de êxito no enfrentamento da Sífilis. Como ponto de partida a pesquisa exploratória se dará a partir do levantamento de dados no recorte empírico formado pelos 10 países e territórios cuja erradicação da sífilis congênita foi validada pela Organização Mundial de Saúde (OMS): Anguilla, Antígua e Barbuda, Bermudas, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Névis, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia.

Primeiro buscamos no Google o site do Ministério da Saúde de cada país que erradicou a sífilis congênita, encontramos algumas notícias sobre Cuba (no site do governo) e os demais países não conseguimos acessar o site ou quando foi possível não encontramos nenhuma sessão que dizia respeito a área de saúde. Depois pesquisamos nas bases de dados Lilacs e Medline com os seguintes descritores “sífilis” + “o nome de cada país” e selecionamos artigos que fossem relevante para o presente estudo, no Lilacs a pesquisa com todos os países resultou em 682 artigos sendo apenas três selecionados pela sua relevância para o estudo e no Medline encontramos 149 artigos sendo apenas um selecionado.

E ainda pesquisamos na base de dados Scielo com as seguintes palavras-chaves: “Sífilis congênita”, “Sífilis congênita, epidemiologia”, “Sífilis congênita/ prevenção e controle”, “Sífilis gestacional”, “Sífilis, maternidade, doença, medicina”, “Sífilis campanha” estes descritores totalizaram 61 artigos sendo selecionados apenas dois artigos para a próxima etapa, uma vez que na análise identificamos que conteúdos dos artigos não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Nesta próxima fase os artigos que foram selecionados pelo resumo foram lidos para observarmos campanhas de saúde e estratégias de comunicação: Dos seis artigos selecionados cinco falam de campanhas de saúde e apenas dois falam sobre estratégias de comunicação.

## RESULTADOS

### 1ª fase:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) validou dez países por erradicarem a sífilis congênita (Anguilla, Antígua e Barbuda, Bermudas, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Névis, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia); com o intuito de verificar quais foram as estratégias de saúde e comunicação realizadas por eles pesquisamos no Google os sites dos ministérios da saúde de cada um deles, o resultado pode ser visualizado na tabela abaixo:

**Tabela 1**

Busca no Google	Site	Resultados
Anguilla	<a href="http://www.gov.ai/tourism.php">http://www.gov.ai/tourism.php</a>	Nada encontrado na área da saúde.
Antígua e Barbuda	<a href="https://ab.gov.ag/">https://ab.gov.ag/</a>	Não foi possível acessar o site.
Bermudas	<a href="https://www.gov.bm/department/health">https://www.gov.bm/department/health</a>	Nada encontrado na área da saúde.
Bielorrússia	<a href="http://president.gov.by/ru/gos_usrtoistvo_ru/">http://president.gov.by/ru/gos_usrtoistvo_ru/</a>	O site oficial é do presidente, existe a parte “cuidados com a saúde” mas algo só mostrando como é o funcionamento.
Cuba	<a href="http://www.sld.cu/">http://www.sld.cu/</a>	Notícias sobre a sífilis foram encontradas e não estratégias ou campanhas.
Ilhas Cayman	<a href="http://www.gov.ky/portal/page/portal/cighome">http://www.gov.ky/portal/page/portal/cighome</a>	Nada encontrado na área da saúde.
Moldávia:	<a href="https://moldova.md/ro/search/node/minist%C3%A9rio%20da%20sa%C3%BAde">https://moldova.md/ro/search/node/minist%C3%A9rio%20da%20sa%C3%BAde</a>	Nada encontrado na área da saúde.
Montserrat		Não foi encontrado nenhum site oficial.
São Cristóvão e Névis	<a href="https://www.gov.kn/">https://www.gov.kn/</a>	A parte do site que diz respeito a área da saúde está em manutenção.
Tailândia	<a href="http://www.thaigov.go.th/">http://www.thaigov.go.th/</a>	O site não abriu.

Fonte: Elaboração própria.

**2ª Fase:**

Na base de dados Lilacs, a pesquisa com os descritores “sífilis” + o nome de cada país resultou em 682 artigos, sendo apenas três selecionados pela sua relevância para o estudo:

**Tabela 2**

<b>Descritores de assunto</b>	<b>Número de artigos encontrados</b>	<b>Resumos selecionados</b>
Sífilis + Cuba	400	3
Sífilis + Anquilla	0	0
Sífilis + Antígua e Barbuda	0	0
Sífilis + Bermudas	1	0
Sífilis + Ilhas Cayman	0	0
Sífilis + Montserrat	52	0
Sífilis + São Cristóvão e Névis	0	0
Sífilis + Tailândia	216	0
Sífilis + Bielorrússia	7	0
Sífilis + República da Moldávia	6	0
<b>Total</b>	<b>682</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Da mesma forma, foi realizada a busca na base de dados Medline, em que foram encontrados 149 artigos ao todo, sendo apenas um selecionado para a leitura.

**Tabela 3**

<b>Descritores de assunto</b>	<b>Número de artigos encontrados</b>	<b>Resumos selecionados</b>
Sífilis campanha	75	1
Sífilis + Cuba	11	0
Sífilis + Anquilla	0	0
Sífilis + Antígua e Barbuda	0	0
Sífilis + Bermudas	0	0
Sífilis + Ilhas Cayman	0	0
Sífilis + Montserrat	22	0
Sífilis + São Cristóvão e Névis	0	0
Sífilis + Tailândia	39	0
Sífilis + Bielorrússia	3	0
Sífilis + República da Moldávia	0	0
<b>Total</b>	<b>149</b>	

Fonte: Elaboração própria.

**3ª Fase:**

Na base de dados Scielo, com as seguintes palavras-chaves: “Sífilis congênita”, “Sífilis congênita, epidemiologia”, “Sífilis congênita/ prevenção e controle”, “Sífilis gestacional”, “Sífilis, maternidade, doença, medicina”, “Sífilis campanha”, estes descritores totalizaram 61 artigos, sendo selecionado apenas dois artigos para a próxima etapa.

**Tabela 4**

Descritores de assunto	Número de artigos encontrados	Resumos selecionados
Sífilis congênita.	52	2
Sífilis congênita, epidemiologia.	2	0
Sífilis congênita/ prevenção e controle	1	0
Sífilis gestacional	1	0
Sífilis, maternidade, doença, medicina	1	0
Sífilis campanha	4	1*
Total	61	

\* o mesmo artigo achado em sífilis congênita.

Fonte: Elaboração própria.

**4ª Fase:**

Os artigos selecionados, através do resumo, nas fases anteriores, foram lidos com o objetivo de se identificarem campanhas de saúde e estratégias de comunicação nos países que erradicaram a SC (sífilis congênita) validados pelo OMS. Dos seis artigos estudados nesta fase, seis falam de campanhas de saúde, enquanto apenas três falam sobre estratégias de comunicação, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 5

Base de Dados	Autor/Título/ano	Campanha de Saúde	Estratégias de Comunicação
Lilacs	HERNÁNDEZ; MOYA; POULOT. Formación de reclusos como promotores de salud para la prevención del contagio de sífilis en un centro penitenciario. 2016	Formação de promotores de saúde que trabalhem em duplas, e ensinem sobre IST, com grupos de presidiários através de estratégias como roda de conversas.	Os promotores realizam atividades de prevenção com as seguintes estratégias: vídeo aulas, conversas, conferências, concursos e materiais gráficos.
Lilacs	FONSECA, Regis Piña et al. Formación de tecnólogos como promotores de la salud para la prevención de infecciones de transmisión sexual. 2015.	O técnico da saúde é encarregado de executar procedimentos e aplicar treinamentos, dentre outras funções. Uma delas é a prevenção da saúde, eles elaboram estratégias para melhorar a saúde da população.	
Medline	ROSS, M W; CHATTERJEE, N S; LEONARD, L. A community level syphilis prevention programme: outcome data from a controlled trial. 2003.	1. Aumentar o conhecimento sobre a sífilis; 2. Aumentar o rastreio e o tratamento da sífilis; 3. Aumentar o uso de preservativos; 4. Diminuir o número de parceiros sexuais; 5. Avaliar as relações entre exposição e resposta na mídia em duas comunidades afro-americanas.	Cartazes e <i>displays</i> foram colocados em seis pontos ao redor da comunidade, as mensagens de prevenção a sífilis e uso de preservativo eram tecidas em torno de um evento ou dia especial - por exemplo, para o Dia dos Namorados.
Scielo	SARACENI, Valéria et al. Avaliação das campanhas para a eliminação da sífilis congênita, no município do Rio de Janeiro, a partir de um modelo teórico. 2005.	Foi elaborado um modelo teórico da CESC a) introdução de uma nova tecnologia, o teste rápido capacitação de técnicos para usá-lo; b) validação do teste; c) capacitação de profissionais de pré-natal e da vigilância epidemiológica (VE); d) investigação e notificação dos casos; e) realização do Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) nas gestantes positivas ao teste rápido; f) tratamento imediato com penicilina benzatina; g) construção e implantação de planilhas com os dados da campanha.	Não houve campanha na mídia, à exceção de alguns convites pontuais em rádio e televisão. Os materiais de Informação, Educação e Comunicação (IEC) foram distribuídos somente nas unidades participantes às gestantes, aos seus parceiros e a outros frequentadores das unidades de saúde.
Scielo	SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Avaliação de campanhas de saúde com ênfase na sífilis congênita: uma revisão sistemática. 2005.	Município do Rio de Janeiro a partir de 1996, levou a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) a realizar as campanhas para sua eliminação da sífilis congênita de 1999 e 2000, visando a dar visibilidade e treinar os profissionais de saúde para um atendimento pré-natal de maior qualidade, objetivando a redução da morbidade e da mortalidade perinatal (SMS-RJ, 1999).	
Scielo	SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo. Avaliação da efetividade das campanhas para eliminação da sífilis congênita na redução da morbimortalidade perinatal. Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. 2003.	A campanha de eliminação da sífilis congênita do Município do Rio de Janeiro no ano de 1999, que envolveram o diagnóstico e tratamento da sífilis adquirida, nas gestantes durante o pré-natal.	

Fonte: Elaboração própria.

## DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados na base de dado Lilacs, selecionamos o intitulado *Formación de reclusos como promotores de salud para la prevención del contagio de sífilis en un centro penitenciario* (HERNÁNDEZ; MOYA; POULOT, 2016). Este estudo foi realizado no Centro Penitenciário de Mar Verde no município Santiago de Cuba em Cuba, entre 2006 e 2007. O artigo identificou como estratégia de saúde a formação de agentes para promover conhecimentos sobre o cuidado entre os detentos e com isso despertar neles o interesse de atuar como agentes multiplicadores: receber treinamento e levar o conhecimento a diante. O assunto tratado é prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e comportamentos “inadequados”. Os temas são abordados em conversas informais e palestras. Neste mesmo artigo, algumas estratégias foram descritas, para alcançar o objetivo, mas a única delas que tinha relação com campanhas de comunicação foi a impressão de materiais gráficos, porém sem apresentar ou descrever tais materiais.

Um dos resultados que mais chamou atenção neste estudo foi a percepção de quanto a educação é importante para reverter o quadro do aumento da sífilis no país:

Resulta muy oportuno señalar que con la intervención educativa se logró revertir el cuadro epidemiológico de sífilis, pues en 7 días fueron formados 42 promotores que trabajaron con sus pares, y que, apoyados convenientemente, fueron capaces de desarrollar un programa educativo que en menos de 2 años disminuyó la incidencia de la infección en 70,6 %, lo que habla necesariamente de un impacto medido en cifras muy alentadoras para ese tipo de promoción de la salud (HERNÁNDEZ; MOYA; POULOT, 2016, p. 800).

O segundo artigo selecionado no Lilacs foi *Formación de tecnólogos como promotores de la salud para la prevención de infecciones de transmisión sexual* (FONSECA *et al*, 2015); esta pesquisa foi realizada na Facultad de Tecnología de la Salud Dr. Juan Manuel Páez Inchausti em Santiago de Cuba no período de 2013. No estudo podemos observar que professores, alunos e graduados na área de saúde tinham conhecimento suficiente, mas os técnicos em promoção da saúde que atendem na atenção primária ainda tinham deficiências no que diz respeito a conhecimento sobre as IST (infecções sexualmente transmissíveis), falta de sistematização e contextualização nas atividades, inexistência de atividades de formação para a prevenção de IST.

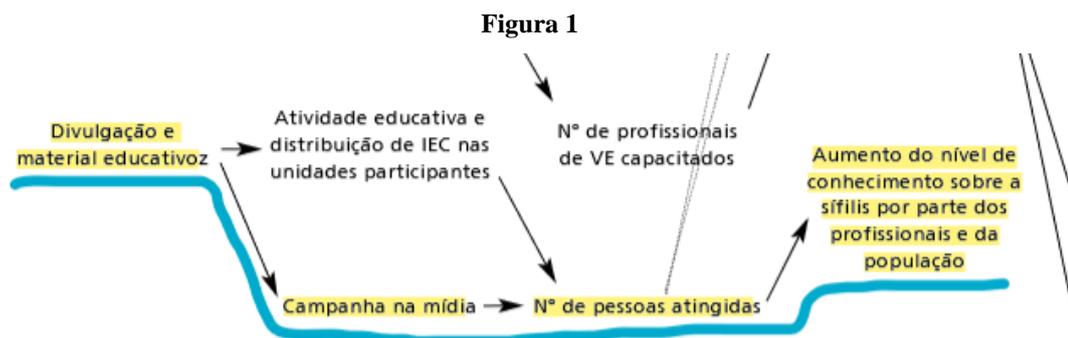
Na pesquisa feita no Medline, encontramos um artigo em inglês *A community level syphilis prevention programme: outcome data from a controlled trial* (ROSS; CHATTERJEE; LEONARD, 2003), que pode ser traduzido como “Um programa

comunitário de prevenção da sífilis: dados de resultados de um estudo controlado”; neste estudo, houve intervenções com a amostra escolhida nos EUA. Uma das estratégias foi a exposição a pequenas mídias como cartazes, folhetos, camisatas, vídeos, *outdoor's*, entre outras coisas. O interessante é que a comunidade participou da idealização dos materiais, foi oferecido um prêmio pela criação de uma logo para a campanha e as cores e linguagem usadas na exposição midiática foi toda a comunidade, tornando a comunicação mais fácil e eficaz, além disto os comerciantes locais ajudaram sempre expondo os materiais quinzenalmente de acordo com o planejamento. Um dos resultados desta pesquisa é em relação a visualização dos materiais gráficos que foram vistos por 64,5% da amostra.

Na base de dados Scielo, o primeiro artigo selecionado foi *Avaliação das campanhas para a eliminação da sífilis congênita, no município do Rio de Janeiro, a partir de um modelo teórico-lógico* (SARACENI *et al*, 2005); nele, foi criado um modelo de avaliação:

O modelo teórico-lógico foi construído a partir da identificação do problema. Na elaboração do modelo teórico da CESC (Campanhas para a Eliminação da Sífilis Congênita) foram incorporados, com base na revisão de literatura e documental, os seguintes componentes: a) a introdução de uma nova tecnologia, o teste rápido para a sífilis (Determine TP), com capacitação de técnicos de todas as unidades de saúde participantes para usá-lo; b) a validação desse teste; c) a capacitação de profissionais de pré-natal e da vigilância epidemiológica (VE), que seriam responsáveis pelas ações de busca de casos suspeitos; d) a investigação e a notificação dos casos; e) a necessidade de realização concomitante do Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) nas gestantes positivas ao teste rápido, pois o último não se presta ao controle de cura; f) a disponibilização do tratamento imediato com penicilina benzatina; e, g) a construção e implantação de planilhas com os dados da campanha (SARACENI *et al*, 2005, p. 535).

Com este modelo, podemos notar “por que” e “como” fazer uma campanha de promoção de saúde, e também como avaliá-la para saber onde pode melhorar. Além disso, uma tabela foi criada com a proposta deste modelo, sendo que uma parte dela refere-se a campanha de comunicação, como podemos ver abaixo:



Fonte: SARACENI et al., 2005, p.536.

Neste esquema, podemos ver que a campanha de mídia não foi detalhada mas podemos ver a importância da comunicação para o aumento de conhecimento da população e dos profissionais da atenção básica sobre IST. Os pontos positivos já eram esperados e ocorreram a curto prazo e o ponto negativo foi a inexistência de avaliação do impacto a longo prazo, pois não foram estabelecidas de metas para serem mensuradas pelo gestor ao decorrer do tempo.

O segundo artigo da Scielo foi *Avaliação de campanhas de saúde com ênfase na sífilis congênita: uma revisão sistemática*; ele é uma revisão bibliográfica feita com objetivo de avaliar campanhas de saúde em especial relacionado a sífilis congênita. Verificou-se neste artigo uma dificuldade que ainda permanece: achar artigos que falem sobre campanhas de enfrentamento a sífilis e avaliação delas.

O terceiro e último foi *Avaliação da efetividade das campanhas para eliminação da sífilis congênita na redução da morbi-mortalidade perinatal. Município do Rio de Janeiro, 1999-2000* (SARACENI; LEAL, 2003); o método do estudo foi desenvolvido com gestantes cujos resultados de testes rápidos foram positivos para sífilis, obtidos durante as campanhas de eliminação da sífilis congênita. Uma parte delas foi incluída na campanha e outra continuou normalmente com apenas o pré-natal. Verificou-se diferenças significativas nas gestantes que passaram pela intervenção das demais gestantes e as campanhas mostraram que a rotina de pré-natal não era suficiente para resolver o problema da sífilis congênita.

A promoção da saúde é uma estratégia de enfrentamento a diversos problemas que surgem na sociedade (MASCARENHA; MELO; FAGUNDES, 2012), mas ainda existem algumas confusões de conceito entre prevenção e promoção da saúde e isto se reflete

consequentemente na comunicação segundo Vasconcelos, Oliveira Costa e Mendonça (2016). A promoção a saúde é entendida como ações para a melhoria das condições de vida em diversos aspectos como socioeconômicos e da saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um processo que permite às pessoas tomarem controle e melhorar sua própria saúde, diferente da prevenção que é mais limitada pois no geral se dirigem a uma doença.

O que ainda acontece em campanhas de comunicação é que elas ainda são preventivas e não de promoção, como podemos ver no Brasil as campanhas sobre gripe, dengue, entre outras. As campanhas são informativas para que a população tome alguma medida para não adoecer, o que de fato não é ruim, mas se a linguagem fosse adequada a cada contexto ou existisse alguma explicação de como o problema surge, porque perpetua e como se trata as campanhas de comunicação fossem mais efetivas.

Neste estudo, os artigos encontrados mostram que no contexto da sífilis existem poucos estudos em relação ao aprofundamento de estratégias de campanhas de comunicação. Todos falam da estratégia de saúde e métodos de avaliação e acabam por apenas citar que foram utilizados alguns materiais para divulgação midiática, apenas um artigo *A community level syphilis prevention programme: outcome data from a controlled trial* (ROSS; CHATTERJEE; LEONARD, 2003) relata a importância do envolvimento da comunidade na criação dos materiais gráficos utilizados na campanha, pelo fato do contexto e linguagem serem apropriadas à comunidade e o entendimento do assunto ser de mais fácil entendimento.

Segundo Rossetto *et al.* (2017), é preciso haver mais interação e escuta das pessoas, para avaliar a efetividade da estratégia de comunicação, bem como promover mudanças no comportamento. Apenas a distribuição ou exposição de panfletos, cartazes, vídeos, entre outros não se mostram muito eficazes para a promoção da saúde e sim a forma como são utilizados para promover a saúde para a população.

Existem limitações neste estudo devido a indisponibilidade de materiais em bases de dados eletrônicas, impossibilitando consulta das publicações e análises de material.

## CONCLUSÃO

Dos artigos levantados na pesquisa (892 artigos no total), apenas seis contemplaram o objetivo deste estudo, todos eles apresentaram estratégias de saúde e três citaram estratégias de comunicação. As estratégias foram parecidas: nas três, houve exposição e

distribuição de materiais gráficos, enquanto dois fizeram uma abordagem mais próxima à comunidade, sendo realizadas atividades de rodas de conversa, palestras e vídeo aulas. No artigo *A community level syphilis prevention programme: outcome data from a controlled trial*, a integração com a população foi maior, a estratégia foi envolver as pessoas em todos os processos da campanha, como criar a logo, comerciantes locais expondo os cartazes, entre outras coisas, tendo como resultado o aumento do uso dos preservativos e diminuição da sífilis.

Também foi observado que ainda há confusão no entendimento de prevenção e promoção da saúde, sendo a promoção um termo mais amplo e transdisciplinar que seria uma melhor abordagem para as estratégias de comunicação para erradicação da sífilis congênita já que a promoção da saúde não foca só na doença e sim na população como um todo (em aspectos sociais, econômicos, ambientais, etc.).

Desde 2018, é possível notar um gradativo aumento de ações educomunicativas e estudos sobre campanhas de comunicação relacionadas ao enfrentamento da sífilis (PINTO *et al*, 2020; DE MORAIS PINTO *et al*, 2021; ) Portanto o estudo revela algumas estratégias usadas e como ainda há um déficit em pesquisas no seguimento, este estudo contribui para o aumento de conhecimento nesta área, mostrando o quanto ainda é preciso realizar pesquisas sobre a sífilis congênita e estratégias de comunicação, para que o Ministério da Saúde do Brasil possa desenvolver estratégias e avaliações para a erradicação da sífilis congênita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MORAIS PINTO, R., de Medeiros Valentim, R.A., Fernandes da Silva, L. et al. Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil. **BMC Public Health**, 21, 1632, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11588-w>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FONSECA, Regis Piña et al. Formación de tecnólogos como promotores de la salud para la prevención de infecciones de transmisión sexual. **Medisan**, Santiago de Cuba, v. 4, n. 20, p. 208-214, dez. 2015.

HERNÁNDEZ, Yamila Valiente; MOYA, Mavis Hernández; POULOT, Mileydis Sánchez. Formación de reclusos como promotores de salud para la prevención del contagio de sífilis en un centro penitenciario. **Medisan**, Santiago de Cuba, v. 6, n. 20, p. 795-802, mar. 2016.

MASCARENHA, Nildo Bastista; MELO, Cristina Maria Meira de; FAGUNDES, Norma Carapiá. Produção do conhecimento sobre promoção da saúde e prática da enfermeira na atenção Primária. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 6, n. 65, p.991-999, nov./dez. 2012.

PINTO, R. et al., "Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators," 2020 **IEEE 20th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT)**, 2020, p. 147-149, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/ICALT49669.2020.00050>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ROSS, M W; CHATTERJEE, N S; LEONARD, L. A community level syphilis prevention programme: outcome data from a controlled trial. **Sex Transm Infect**, Houston, v. 0, n. 80, p.100-104, set. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/sti.2003.006171>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ROSSETTO, Maíra et al. COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS SOBRE TUBERCULOSE NO BRASIL. **Rev Enferm Ufsm**, Santa Maria, v. 1, n. 7, p.18-28, jan./fev. 2017.

SARACENI, Valéria et al. Avaliação das campanhas para a eliminação da sífilis congênita, no município do Rio de Janeiro, a partir de um modelo teórico-lógico. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, p.533-541, dez. 2005.

SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo. Avaliação da efetividade das campanhas para eliminação da sífilis congênita na redução da morbi-mortalidade perinatal. Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 19, p.1341-1349, set./out. 2003.

SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Avaliação de campanhas de saúde com ênfase na sífilis congênita: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 3, n. 5, p.263-273, set. 2005.

SILVA, Juliana Guimarães e et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 16, p.421-425, jul./set. 2006.

VASCONCELOS, Wagner Robson Manso de; OLIVEIRA-COSTA, Mariella Silva de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Promoção ou prevenção? Análise das estratégias de comunicação do Ministério da Saúde no Brasil de 2006 a 2013. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p.1-11, abr./jun. 2016.